

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

7



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

7



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 7 / Organizadores
Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de
Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-303-3
DOI 10.22533/at.ed.033202608

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O USO DE PROBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE OCACIONADO PELA DISBIOSE EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Valeska Carneiro Walter
Ana Débora Martins Batista
Jeferson Vidal do Nascimento Meneses
Marcelo Torres Alves
Raquel Alves Brito
Karla Pinheiro Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0332026081

CAPÍTULO 2..... 8

OCORRÊNCIA DE CIANOBACTERIA TÓXICA NA PRAIA DA BARRA (RJ) E RISCOS POTENCIAIS DE INTOXICAÇÃO DOS BANHISTAS

Ana do Nascimento de Araujo
Lara do Nascimento Correia
Beatriz de França Roque
Maycon Ricardo de Paula Felix
Juliana Sousa dos Santos
Ana Cláudia Pimentel de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0332026082

CAPÍTULO 3..... 19

OFERTA E ACESSO AOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA À MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Ligia Ferreira de Almeida Barbosa
Franciéle Marabotti Costa Leite
Bruna Venturin
Rita de Cassia Duarte Lima

DOI 10.22533/at.ed.0332026083

CAPÍTULO 4..... 37

OLHAR ÉTICO SOBRE PESQUISAS EM SERES HUMANOS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRADA DA LITERATURA

Andressa Naiane Brito Sousa
Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino
Andréia Dias Grijó de Oliveira
Edivaldo Vieira Farias
Jessica Barbosa Machado
Laynara Suellem dos Santos Ripardo
Rafaela Abadessa da Silva
Ricardo Sales Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0332026084

CAPÍTULO 5.....41

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM ACERCA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jéssica Luciana dos Santos Pereira
Pamela Farias Santos
Luciana Marília de Oliveira dos Anjos Silva
Vanessa de Oliveira Santos
Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino
Ana Cristina Costa Góes
Brenda Crystine da Rocha Cardoso
Haroldo Gonçalves de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.0332026085

CAPÍTULO 6.....53

PACIENTES ONCOLÓGICOS, COMPLICAÇÕES ORAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Johnatan Luís Tavares Góes
Pedro Luiz de Carvalho
Linda La Hoya Alves Chichester
Rebeca Vieira Costa
Eliane Patrícia Correia dos Reis Borges
Felipe Reis Fernandes
Rabyna Rabonyelly da Costa Melo
Daniel Borges Quaresma
Thamirys da Costa Silva
Adan Lucas Pantoja de Santana
André Alencar de Lemos
William de Souza Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0332026086

CAPÍTULO 7.....61

PERSPECTIVAS DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE DO IDOSO - REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Gonçalves Andrade
Emilly Ludmila Gonçalves Andrade
Ely Carlos Perreira De Jesus
Thomaz de Figueiredo Braga Colares
Simone de Melo Costa
Antônio Prates Caldeira
Yananda Araújo Soares
Ana Carolina Bromenchenkel Vasconcelos
Luciana Colares Maia

DOI 10.22533/at.ed.0332026087

CAPÍTULO 8.....67

PLANTAS MEDICINAIS NO COMBATE ÀS LEISHMANIOSES: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Erivânio de Sousa Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges

Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Alyne Luz Almeida
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Werbethe Atayanderson Nascimento da Silva
Emanuel Wellington Costa Lima
Anna Cláudia Pereira de Holanda
Ana Letícia Nunes Rodrigues
Samara Maria Borges Osório de Andrade
Rômulo Rangel Leal de Carvalho
Antonio Ferreira Mendes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0332026088

CAPÍTULO 9..... 73

POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA O CUIDADO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Bruna Brandão dos Santos
Nathália de Almeida Santos
Raylene Inês Messias de Souza
John dos Santos
Luiz Diego dos Santos Brito
Emily Vitória Cavalcante Silva
Andressa Mayara Nascimento Santos
Mayara Magalhães Cunha Leite
Ana Paula de Lira Araújo
Adelaine Gonçalves de Oliveira
Ana Caroline Melo dos Santos
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.0332026089

CAPÍTULO 10..... 80

POTENCIAIS NUTRITIVOS DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC'S) DA AMAZÔNIA E SEU CONTEXTO SOCIAL

Rosana Duarte de Sousa
Ana Maria Cardoso de Souza
Bárbara Adriana Santos Nascimento
Maria Isabela da Silva Monteiro
Thalia da Silva de Freitas
Camila Lorena Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.03320260810

CAPÍTULO 11..... 85

PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS EM INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS

Gustavo Assis Afonso
Anderson Gomes
Emilly Gomes de Medeiros
Karina de Souza Ramos
Nicolás Ferreira Xavier Francisco

DOI 10.22533/at.ed.03320260811

CAPÍTULO 12.....91

PROPENSÃO GENÉTICA AO CÂNCER DE MAMA E RELAÇÃO COM GENES BRCA1 E BRCA2: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Benvindo Barjud
Gilson Mariano Borges Filho
João Arthur de Moraes Castro
Ana Carolina Pereira de Araújo dos Anjos
José Vieira Amorim Filho
Elder Bontempo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.03320260812

CAPÍTULO 13.....94

REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Maria Jayanne dos Santos Benicio
Pedro Jackson dos Santos Benicio
Yarah Lyn Nahemah Pereira Rodrigues
Rebeca Muálem de Moraes Santos
Vitória Fonseca Viana
Ana Paula Pierre de Souza

DOI 10.22533/at.ed.03320260813

CAPÍTULO 14.....98

RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Veras Neto
Vitória Lourdes Galvão Frota
Maria Karen Vasconcelos Fontenele
Beatriz Leal de Freitas
Brenda Castro Rodrigues Ferraz
André Luca Araújo de Sousa
Dhéric do Rego Vieira
Thallyson Pereira de Sousa Corrêa
Jainara Pontes Paixão
Chrystian Ramos Alcântara
João Italo Araújo Pereira
Roberta de Carvalho Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.03320260814

CAPÍTULO 15.....106

RESILIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE COMO MEDIADORES DE CUIDADO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Tháissa Martins Miranda
Abissair Gabriel de Andrade
Ana Luiza Abicalil Momi
Michelly Macedo de Oliveira
Carolina Campos Gubeissi

Natália Regina Maida Bilibio

Evaldo Pasquini Landi

DOI 10.22533/at.ed.03320260815

CAPÍTULO 16..... 117

SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E RELAÇÃO AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Gabriela Quirino Alves

Jenyffer Kyara Chaves Brito

Ana Luiza Florencio Galvão de Queiroz

Iran Alves da Silva

Matheus Marques do Nascimento

Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.03320260816

CAPÍTULO 17..... 131

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Flávia Torres da Silva Guedes

Perciliano Dias da Silva Neto

Ana Tereza Abreu Monteiro

Carolinne de Queiroga Almeida e Laudelino

Felipe Andrade de Lima Trindade

Ingridy Thaís Holanda de Almeida

Luana Diniz Campos

Raíssa Delane Teberge Soares

Raphael Edson Dias Reginato

Rayhanna Queiroz de Oliveira Costa

Renato Barbosa da Fonseca

Sebastião Alves Sobreira Neto

DOI 10.22533/at.ed.03320260817

CAPÍTULO 18..... 140

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Stephanie Regina Barros Cravo

Maria Clara Pinheiro Cordeiro de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.03320260818

CAPÍTULO 19..... 144

UTILIZAÇÃO DA CoQ10 NO TRATAMENTO DA FASE DEPRESSIVA DO TRANSTORNO BIPOLAR

Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque

Aldrin Pinheiro Belarmino

Andreza Neves Remígio

Nelson Antônio da Silva Segundo

DOI 10.22533/at.ed.03320260819

CAPÍTULO 20.....	151
UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NA REDUÇÃO DA SINTOMATOLOGIA DO CLIMATÉRIO	
Ana Carolina do Nascimento	
Bárbara Clarice dos Santos Marques	
Eduarda Heloísa de Freitas Silva	
Luana Cristina da Silva	
Maria Beatriz Nascimento de França	
Mirely Marluce Soares da Silva	
Shirley Silva de Albuquerque Aguiar	
Thayná Maria de Arruda Silva	
Letícia Gomes de Pontes	
Meykson Alexandre da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03320260820	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	160
ÍNDICE REMISSIVO.....	162

CAPÍTULO 3

OFERTA E ACESSO AOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA À MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 04/06/2020

Bruna Ligia Ferreira de Almeida Barbosa

UFES – Programa de Pós-graduação em
Saúde Coletiva
Vitoria - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7266254969244866>

Franciéle Marabotti Costa Leite

UFES – Programa de Pós-graduação em
Saúde Coletiva
Vitoria - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7170760158919766>

Bruna Venturin

UFPEL – Programa de Pós-Graduação em
Epidemiologia
Pelotas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7080941258405221>

Rita de Cassia Duarte Lima

UFES – Programa de Pós-graduação em
Saúde Coletiva
Vitoria - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2384472795664270>

RESUMO: Objetivo: Elencar na literatura científica, artigos que descrevem os serviços ofertados à mulher na AB e o acesso a esses serviços. Método: Busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED. Foram incluídos artigos publicados em inglês, português e espanhol, relacionados ao Brasil e sem recorte temporal. Resultados: Foram incluídos 40

estudos. A oferta de serviços na Atenção Básica voltados a mulher, priorizam o período gravídico puerperal, por meio de assistência ao pré-natal, orientação ao aleitamento materno e visitas domiciliares a puérperas, seguido da oferta de serviços voltados ao rastreio e prevenção de neoplasias de mamas e do colo do útero. Foram detectadas barreiras de acesso referentes a disponibilidade, aceitabilidade, capacidade de pagamento e informação. Consideração final: A oferta e acesso aos serviços voltados a mulher na AB, têm priorizado períodos específicos da vida da mulher, porém devem estar pautados no conceito de integralidade.

PALAVRAS - CHAVE: Serviços de Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde. Atenção Primária em Saúde. Saúde da Mulher.

OFFER AND ACCESS TO WOMEN CARE SERVICES IN PRIMARY HEALTH CARE IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To list in the scientific literature, articles that describe the services offered to women in PC and access to these services. Method: Search in LILACS, MEDLINE and PUBMED databases. Articles published in English, Portuguese and Spanish, related to Brazil and without time frame were included. Results: 40 studies were included. The provision of services in Primary Care aimed at women, prioritize the puerperal pregnancy period, through prenatal assistance, guidance on breastfeeding and home visits to puerperal women, followed by the provision of services aimed at screening and prevention of breast cancer. and the cervix.

Access barriers were detected regarding availability, acceptability, payment capacity and information. Final consideration: The offer and access to services aimed at women in PC have prioritized specific periods in the woman's life, however they must be based on the concept of integrality.

KEYWORDS: Health Services, Health Services Accessibility, Primary Health Care, Women's Health.

INTRODUÇÃO

No Brasil, indicadores epidemiológicos relativos à saúde das mulheres evidenciam que, apesar da existência de políticas públicas e de ações desenvolvidas, desigualdades regionais contribuem para aumentar a vulnerabilidade feminina em outros âmbitos que não somente o materno-infantil (MARTINS, SILVA, 2018).

Mesmo com a melhoria de alguns indicadores relacionados a saúde da mulher, a mudança no perfil das necessidades das mulheres no Brasil sofreu alterações, que causam grande impacto e repercussão ao sistema de saúde, com efeitos diretos a Atenção Básica (AB) (BARROS, LOPES, MENDONCA, SOUSA, 2016). Essas alterações têm ocorrido rapidamente, exigindo uma resposta rápida e adequada que não se realizará sem a intervenção do Estado por meio da implantação e implementação de políticas públicas fundamentais (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

Assim, considerando a complexidade do “ser mulher” e a elevada morbimortalidade por câncer de mama e colo de útero, mortalidade materna, alto índice de cesárias, o número cada vez crescente de internações e mortes devido ao aborto ilegal, a epidemia da violência praticada contra a mulher, as crescentes taxas de feminicídios, a privação de direitos às minorias, a discrepância nos indicadores de saúde baseado nas condições socioeconômicas, dentre tantas outras realidades vivenciadas que por muitas vezes impossibilitam o acesso dessas aos serviços de saúde, o presente estudo teve como objetivo elencar na literatura científica, artigos que descrevem os serviços ofertados à mulher na AB bem como o seu acesso a esses serviços.

METODOLOGIA

Essa revisão integrativa da literatura foi realizada a partir da pergunta norteadora: Quais os são os serviços ofertados a mulher na atenção primária em saúde no Brasil e como se dá o acesso a esses serviços?

A busca foi realizada no mês de dezembro de 2018, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE e PUBMED, usando as seguintes combinações dos descritores nas bases de dados selecionadas: “Health Services AND Health Services Accessibility” AND “Primary Health Care” AND “Women's Health”, “Health Services” AND “Health Services Accessibility” AND “Women's

Health” e “Primary Health Care” AND “Women’s Health”.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados em inglês, português e espanhol, relacionados ao Brasil e sem recorte temporal. E os critérios de exclusão foram livros, monografias, dissertações, teses, textos governamentais, artigos de opinião, editoriais e artigos de revisão. Os textos foram selecionados inicialmente a partir da leitura de seu título e resumo, a fim de verificar a sua consonância com a questão norteadora; quando adequados, foram lidos e analisados na íntegra. Para a organização e a análise, os achados foram dispostos em categorias temáticas.

Foram encontrados 1.536 artigos no LILACS, 29.178 artigos no MEDLINE e 14.249 artigos no PUBMED, a partir das diferentes combinações entre os descritores, conforme mencionado acima. Foram eliminados 19.467 artigos duplicados, e foram selecionados 25.496 estudos para leitura do título. Desses, 24.698 artigos foram excluídos após análises dos títulos. Dos 798 estudos elegíveis para leitura dos resumos, 620 foram excluídos após análise do resumo pelas seguintes razões: resultados não relacionados ao tema, estudos realizados fora do Brasil, estudos não realizados na AB e artigos de revisão.

Dos 178 Artigos selecionados para leitura na íntegra, 138 foram excluídos porque os resultados não condiziam com a pergunta norteadora. Sendo assim, 40 artigos compreendem a presente revisão integrativa. Pode-se observar na figura 1, o fluxograma das etapas do processo de seleção do estudo e também os estudos selecionados para análise.

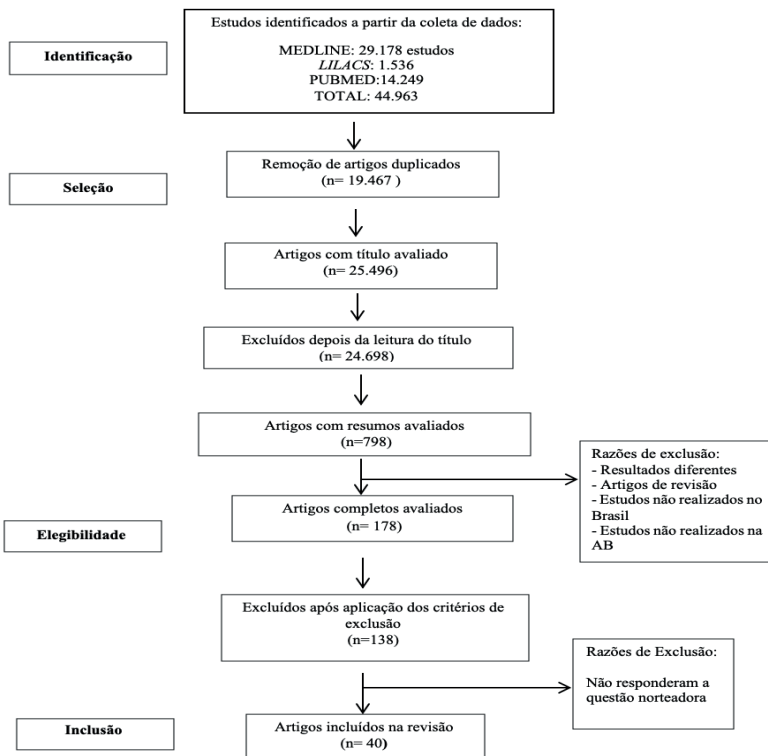


Figura 1. Fluxograma segundo o PRISMA utilizado para o processo de identificação e seleção de artigos para revisão integrativa sobre a oferta e o acesso aos serviços voltados a mulher na atenção primária em saúde no Brasil. Vitória, ES, Brasil, 2019.

Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS

Considerando os objetivos da revisão integrativa e os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos, foram identificados e analisados 40 artigos, conforme mostra a tabela 1. Os estudos foram publicados no período de 2004 a 2017, sendo que o ano de 2014 foi o que houve mais publicações sete (17,5%). As revistas com maior publicação foram as da área de Saúde Pública (N=19; P= 47,5%), seguido das revistas da área de enfermagem (N=16; P= 40,0%), mas também houve publicações em periódicos de outras áreas de concentração da saúde, como: fisioterapia, educação física, nutrição, ciências médicas e saúde da mulher.

Em relação à região de realização dos estudos, 17 (42,5%) foram feitos no nordeste seguido da região sudeste (N=14; P=35%). Vale destacar que somente 5,0% (02) dos estudos tiveram abrangência nacional e, que não houve nenhuma pesquisa desenvolvida exclusivamente na região norte. Quanto aos estados, verifica-se predomínio dos estudos

no estado do Ceará (CE) e São Paulo (SP). O instrumento de coleta de dados mais utilizado foi entrevista individual (N=22; P=55%) associada ou não a outra técnica, como observação participante, observação não participante e grupo focal.

A respeito da população estudada, em 37,5% das pesquisas (N= 15) as participantes foram mulheres adultas, seguido de 27,5% (N=11) de gestantes ou puérperas, 25,0% (N=10) de profissionais da EqSF ou da Rede de Serviços e em 10,0% (N=4) das pesquisas os participantes foram profissionais da EqSF e Gestantes.

Ano	Revista	Estado	População	Coleta de Dados
2004	Caderno de Saúde Pública	PE	Gestantes	Grupo Focal
2008	Ciência e Saúde Coletiva	CE	Profissionais EqSF e gestantes	Observação e entrevistas
2008	Revista Gaúcha de Enfermagem	RS	Gestantes	Entrevista semiestruturada
2008	Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade	RS	Mulheres 25 a 59 anos	Dados secundários DATASUS/ SISPACTO
2009	Revista Eletrônica de Enfermagem	SP	Profissionais da EqSF	Entrevista individual e observação
2009	Revista APS	MS	Mulheres Adultas	-
2009	Caderno de Saúde Pública	AM, PE, GO, RJ, SC	Mulheres de 18 a 49 anos	Entrevista Semiestruturada
2009	Revista Ciência e Saúde Coletiva	MG	Profissionais da EqSF e Gestantes	Entrevista semiestruturada
2010	Revista Brasileira de Enfermagem	MA	Mulheres em idade fértil, com gravidez prévia	Questionário estruturado
2010	Revista Einstein	SP	Mulheres adultas	Análise de prontuário
2011	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde	SP	Mulheres obesas, diabéticas e hipertensas	-
2011	Revista de Enfermagem UERJ	CE	Gestantes	Entrevista semiestruturada
2011	Revista Saúde e Sociedade	SP	Profissionais de Saúde	Observação não participante e Entrevistas semiestruturadas
2012	Revista de Ciências Médicas	PE	Profissionais da Rede de Serviços	Análise Documental, Banco de dados SISCOLO, Entrevistas
2012	Ciência e Saúde Coletiva	CE	Gestantes	Cartografia
2013	Revista Eletrônica de Enfermagem	SP	Profissionais da EqSF	Entrevista semiestruturada
2013	Revista Saúde em Debate	BA	Mulheres adultas	Dados secundários PNAD/IBGE
2013	Acta Paulista de Enfermagem	PB	Profissionais da EqSF	Pesquisa participante
2014	Revista Latino Americana de Enfermagem	SP	Profissionais da EqSF (médicos e enfermeiros)	Entrevista

2014	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	PE	Mulheres maiores de 18 anos	Entrevista estruturada
2014	Revista Baiana de Saúde Pública	Brasil	Mulheres acima de 25 anos	Dados secundários
2014	Saúde e Sociedade	SP	Profissionais EqSF	Entrevistas de grupo com roteiro semiestruturado
2014	Revista APS	MS	Mulheres adultas	-
2014	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Sudeste/SP	Gestantes em situação prisional	-
2014	Saúde e Sociedade	PE	Profissionais da EqSF (médicos e enfermeiros)	Questionário
2015	Revista Brasileira de Promoção à Saúde	PB	Gestantes	Entrevista semiestruturada
2015	Revista Gaúcha de Enfermagem	RS	Profissionais da EqSF (médicos e enfermeiros)	Observação participante e entrevista semiestruturada
2015	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	MT	Mulheres sexualmente ativas de 18 a 59 anos	Entrevista semiestruturada
2015	Saúde e Sociedade	ES	Puérperas	Entrevista semiestruturada
2015	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Rj	Gestantes	Entrevistas
2015	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	PR	Mulheres adultas	Entrevista semiestruturada
2016	Revista de Nutrição	SP	Gestantes	-
2016	Revista Brasileira de Enfermagem	CE	Profissionais de saúde da EqSF	Observação não participante
2016	Revista Gaúcha de Enfermagem	CE	Gestantes adolescentes	Grupo focal
2017	Revista Ciência Plural	RN	Enfermeiros da EqSF	Entrevista aberta
2017	International Journal for Equity Health	MG	Mulheres entre 13 e 59 anos	Inquérito domiciliar
2017	Revista Fisioterapia Brasil	ES	Mulheres que apresentavam queixa de perda urinária em uma regional de saúde	Entrevista semiestruturada
2017	Cadernos de Saúde Pública	PE	Profissionais EqSF e gestantes	Observação direta e entrevista semiestruturada
2017	Revista de Salud Pública	CE	Profissionais e gestantes	Entrevista, Grupos focais e observação participante
2017	Revista Reprodução e Climatério	CE	Mulheres adultas	Entrevista semiestruturada

Tabela 1. Caracterização da distribuição das publicações sobre acesso e oferta de serviço de saúde da mulher na Atenção Básica, segundo ano, autor, revista, região/estado, população, tipo de estudo. Vitória, ES, Brasil, 2019.

Fonte: Elaboração própria.

De modo a responder os objetivos do estudo, os artigos foram divididos entre aqueles que abordavam os serviços de saúde ofertados a mulher na AB correspondendo a 13 (P= 32,5%) e os que tratavam das questões referentes ao acesso das mulheres a esses serviços, correspondendo a 27 (P= 67,5%) dos estudos.

Dentre os estudos que discorrem sobre os serviços ofertados a mulher (Tabela 2), emergiram cinco categorias: ações de assistência à mulher durante a gestação (N=06; P= 46,0%), assistência à mulher no rastreamento de câncer de mama e colo uterino (N= 03; P=23,0%), assistência à mulher em situação de vulnerabilidade (N=02; P=15,4%), ações de Planejamento Reprodutivo (N=01; P=7,8%) e Prática de atividade física (N=01; P=7,8%).

Categoria	Autor/ Ano
Assistência à mulher durante a gestação	Martins R.M.C et al; 2009 Prado E.V; 2014 Barros Henriques A. et al; 2015 Queiroz M.V.O et al; 2016 Laporte-Pinfildi A.S. et al; 2016 Lopes, A. C. M. U.; et al; 2016
Assistência à mulher no rastreamento de câncer de mama e colo uterino	Prado E.V. et al; 2009 Borges J.B.R. et al; 2010 Silva A.B. et al; 2017
Assistência à mulher em situação de vulnerabilidade	Fochi M.C.S. et al; 2014 Moreira T.N.F. et al; 2014
Ações de Planejamento Reprodutivo Prática de Atividades Físicas	Spinellil, M. B. A. S.; et al; 2014 Pereira da Silva M. et al; 2011

Quadro 1 – Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa sobre os serviços ofertados à mulher na Atenção Básica de acordo com a categoria temática. Vitória, ES, Brasil, 2019.

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às publicações sobre o acesso das mulheres aos serviços de saúde na AB, os estudos foram categorizados em quatro dimensões de acesso à saúde, propostas por McIntyre, Mooney (2017): Disponibilidade, aceitabilidade, capacidade de pagamento e informação.

Dentre esses estudos que abordavam o acesso das mulheres aos serviços de AB, houve predominância da dimensão Disponibilidade com 22 (P= 81,5%) dos estudos, seguido das dimensões Aceitabilidade com nove (P=34,6%), Informação com cinco (19,2%) e Capacidade de Pagamento com quatro (P=15,4%) dos estudos, conforme mostra a tabela 3.

Categoria	Autor/ Ano
Disponibilidade	Albuquerque O.M.R. et al. 2004 Araújo M.A.L et al; 2008 Figueiredo P.O; Rossoni E; 2008 Costa G.D. et al, 2009 Costa G.R.C. et al, 2010 Peixoto C.R. et al; 2011 Silva R.M. et al; 2012 Silva E.P. et al; 2013 Garcia N.K. et a; 2013 Barbaro M.C. et al; 2014 Esposti C.D.D. et al; 2015 Silva, L. A.; et al; 2015 Correa M.S.M. et al; 2017 Guanabara M.A.O. et al; 2017 Santos E.R.R; 2012 Bushatsky M. et al; 2014 Silva N.C. et al; 2014 Duarte S.J.H. et al; 2015 Vilella W.V. et al; 2011 Heilborn M.L. et al; 2009 Souza, S. S.; et al; 2017 Brito F.A. et al; 2017
Aceitabilidade	Fontanive P.V.N. et al; 2008 Albuquerque O.M.R. et al. 2004 Figueiredo P.O; Rossoni E; 2008 Silva R.M. et al; 2012 Barreto C.N. et al; 2015 Duarte S.J.H. et al; 2015 Souza, S. S.; et al; 2017 Goes E.F; Nascimento E.R; 2013
Capacidade de Pagamento	Albuquerque O.M.R. et al. 2004 Esposti C.D.D. et al; 2015 Andrade M.V. et al.2017 Andrade M.V. et al.2017

Informação	Silva M.A.S. et al; 2015 Goes E.F; Nascimento E.R; 2013 Albuquerque O.M.R. et al. 2004 Barreto C.N. et al; 2015 Correa M.S.M. et al; 2017
------------	---

Quadro 2–Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa sobre o acesso das mulheres aos serviços de saúde na Atenção Primária de acordo com as categorias temáticas. Vitória, ES, Brasil, 2019.

Fonte: Elaboração própria

DISCUSSÃO

Os dados da presente revisão integrativa apontam para uma oferta de serviço à saúde da mulher na AB, que está direcionada à assistência no PN, parto e puerpério, rastreamento de neoplasias de mama e colo do útero, ações para mulheres em situação de vulnerabilidade, como mulheres negras e mulheres em situação prisional, ações de planejamento reprodutivo e prática de atividades físicas. Quanto ao acesso das mulheres aos serviços em nível primário, os estudos apresentam as seguintes dimensões: Disponibilidade, Aceitabilidade, Capacidade de Pagamento e Informação.

Falando especificamente da oferta de serviços voltadas à mulher no período gravídico puerperal, observa-se que o foco é a amamentação e visita domiciliar no pós-parto para orientações sobre os primeiros cuidados com o RN (MARTINS, MONTONE, 2009; PRADO, 2014, HENRIQUES, 2015; QUEIROZ, MENEZES, SILVA, BRASIL, SILVA, 2016; LAPORTE-PINFILDI, MEDEIROS, 2016).

A maior parte dos estudos (MARTINS, MONTONE, 2009; PRADO, 2014, HENRIQUES, 2015; QUEIROZ, MENEZES, SILVA, BRASIL, SILVA, 2016; LAPORTE-PINFILDI, MEDEIROS, 2016) mostra a relevância da educação em saúde para gestantes, por meio de grupos educativos e visitas domiciliares, destacando a pertinência do processo educativo na assistência à saúde no PN de modo que permita que as gestantes se expressem, expondo suas necessidades e emoções (PRADO, 2014), e por meio dos conhecimentos adquiridos, se tornem ativas no processo de gestar e, conseqüentemente, se emponderem de si mesmas em seu autocuidado e no processo de cuidar da criança (HENRIQUES, 2015). Queiroz (2016) ao investigar a importância dos grupos educacionais com gestantes adolescentes, acrescenta que esses favorecem a aproximação do profissional com as adolescentes auxiliando o planejamento da oferta dos serviços, baseado em suas necessidades. Laporte- Pinfildi (2016) sobreleva que além da realização de atividades na UBS, o cuidado domiciliário contribuiu para o acesso a assistência primária, primando pelos princípios de equidade e integralidade.

No estudo realizado por Martins (2009), os autores destacam a importância da capacitação da equipe de saúde materno-infantil a fim de que adquiram as habilidades necessárias a assistência de qualidade às gestantes na AP, mas ao mesmo tempo o autor salienta não considerar plausível colocar toda a responsabilidade de mudança na figura do profissional de saúde, pois, há que se considerar a influência da estrutura organizacional no processo de mudança do modelo assistencial, por meio da identificação pelos gestores de saúde, dos condicionantes organizacionais que dificultam a implantação da assistência. Lopes (2016), em seu estudo que abordou a implantação dos testes rápidos de sífilis e HIV na AP, destacou ser necessário a ampliação da quantidade de profissionais capacitados que estejam envolvidos na promoção de ações por meio de um processo organizacional e operacional cauteloso, que seja trabalhado para uma melhor resolutividade da assistência em nível primário.

Quando se verifica o acesso da mulher aos serviços no período gravídico puerperal, os resultados da revisão assinalam para a dimensão da disponibilidade. Segundo referencial de acesso utilizado nesse estudo (MCINTYRE, MOONEY, 2007), a disponibilidade representa a existência ou não do serviço de saúde no local apropriado e no momento em que é necessário o que pode representar uma barreira ao acesso do serviço.

A cobertura da realização do PN, na maior parte dos estudos (ARAUJO, VIEIRA, SILVA, 2008; FIGUEIREDO, RASSONI, 2008, COSTA et al.,2010; ESPOSTI, OLIVEIRA, SANTOS NETO, TRAVASSOS, 2015; ANDRADE, 2017) se apresentou conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), com a realização de no mínimo de seis consultas para uma gestação a termo, porém, dados mostram que menos da metade o fizeram de forma adequada, especialmente no que se refere ao início precoce do PN no primeiro trimestre de gestação (COSTA, 2005). Isso tem revelado que ainda há grandes entraves no que diz respeito a integralidade, o que leva a realização de consultas de PN fragmentadas e descontinuadas.

Os estudos (ARAUJO, VIEIRA, SILVA, 2008; FIGUEIREDO, RASSONI, 2008; COTAS ETAL. 2010; ESPOSTI, OLIVEIRA, SANTOS NETO, TRAVASSOS, 2015; ALBUQUERQUE, ABEDD, RODRIGUES, 2004; PEIXOTO, FREITAS, TELES, CAMPOS, PAULA, DAMASCENO, 2011; SILVA, COSTA, MATSUE, SOUSA, CATRIB, VIEIRA, 2012; CORREA, FELICIANO, PEDROSA, SOUZA, 2017); GUANABARA, LEITE-ARAUJO, MATSUE, BARROS, OLIVEIRA, 2017) revelaram obstáculos que interferem na realização do PN de qualidade, pautado no Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) que tem como objetivo melhorar a saúde materna e impedir mortes evitáveis (BRASIL, 2000). É possível destacar a inadequação de espaço físico, que impede a privacidade das usuárias, além de insuficiência dos recursos materiais e equipamentos para realização do PN, barreiras geográficas, inflexibilidade no horário de atendimento, reduzido número de vagas para consultas e exames, baixa captação das gestantes pelos ACS, falta de atendimento específicos como o odontológico e baixa oferta diagnóstica para

IST. Sendo assim, esses resultados se configuram como barreiras de disponibilidade ao acesso de gestantes e puérperas aos serviços de saúde, e, conseqüentemente ao cuidado integral.

Apesar de o número de consultas PN ter aumentado no Brasil (VICTORA ETAL., 2011), estudos avaliativos que analisaram as ações envolvidas no PHPN em todo o Brasil revelaram baixos percentuais de adequação do cuidado (ANDREUCCI, CECATTI, 2011). De acordo com Figueiredo (2008), dentre as principais dificuldades mencionadas destacam-se o acesso ao primeiro atendimento, o tempo de espera para a consulta e a falta de vínculo com o profissional que realiza a assistência. Em alguns casos, esses obstáculos podem constituir uma ameaça à continuidade da assistência, sob o ponto de vista das usuárias.

Considerando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (ONU, 2015), que tem como uma das metas a redução da mortalidade materna para aproximadamente 20 mortes/ 100 mil nascidos vivos, e considerando que hoje no Brasil essa taxa se configura em torno de 56 mortes/ 100mil nascidos vivos (BRASIL, 2000), essa meta global e local para 2030 se mostra bastante arrojada e em grande parte aspiracional, mediante ao atual cenário de acompanhamento do PN, em que os números de consultas preconizados são atingidos, porém a assistência e o acesso se mostram fragilizados. Essas metas são possíveis de serem atingidas desde que seja implementada uma agenda de trabalho abrangente e que vá além do combate à mortalidade em si, por meio da inclusão de ações para garantir que mulheres e crianças atinjam o seu potencial pleno e assegurem que os esforços para melhorar a saúde das mulheres e das crianças estejam firmemente centrados nas pessoas (SOUZA, PAIXAO, ALMEIDA, SOUZA, LIRIA, 2015).

O acesso aos serviços de saúde é um desafio para a efetiva implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se como um dos principais problemas enfrentados atualmente pelo poder público (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016). Para Correa (2017), essa distância entre o previsto pelas políticas e programas de atenção à mulher e o realizado nos serviços de AB, não decorre apenas das incertezas na implantação de ações, devido às condições objetivas e subjetivas das situações de trabalho, é importante considerar o compromisso entre as esferas de gestão, o planejamento, coordenação e gerenciamento das ações, garantindo a capacitação, o apoio logístico e operacional requerido para viabilizar o modelo assistencial da ESF, com fim a responder as necessidades da gestante e da puérpera.

Ainda, é importante ponderar sobre o determinante de acesso a saúde, no que tange a aceitabilidade do serviço, uma vez que têm influência sobre a adesão ao cuidado PN (VILELA, 2011). A natureza dos serviços prestados e o modo como eles são percebidos pelos indivíduos e comunidades, pode ser um fator facilitador ao acesso das gestantes e puérperas aos serviços de saúde, e, conseqüentemente contribuir na adesão da gestante e sua família (BARRETO, WILHELM, SILVA, ALVES, CREMONESE, RESSEL, 2015). Todavia, também pode se comportar como uma barreira, devido a crenças culturais, ansiedade,

medo e falta de credibilidade aos procedimentos, diagnósticos e ao profissional que realiza o PN (FIGUEIREDO, ROSSONI, 2008; ALBUQUERQUE, ABEDD, RODRIGUES, 2004).

Outro aspecto que pode dificultar o acesso das gestantes aos serviços é a capacidade de pagamento (ESPOSTI, OLIVEIRA, SANTOS NETO, TRAVASSOS, 2015; ANDRADE et al., 2017, ALBUQUERQUE, ABEDD, RODRIGUES, 2004). Essa dimensão de acesso expressa a capacidade aquisitiva do usuário para incorrer com os custos diretos e/ou indiretos envolvidos na utilização dos serviços (THIED, AKEWENGO, MCINTYRE, 2015). Os achados desta revisão revelam como fatores dificultadores do acesso: o custo de transporte, o tempo de trabalho remunerado das gestantes que não pode se ausentar do trabalho para realizar consulta PN na UBS em horário comercial (ALBUQUERQUE, ABEDD, RODRIGUES, 2004), além de custos diretos e indiretos da assistência (ESPOSTI, OLIVEIRA, SANTOS NETO, TRAVASSOS, 2015), como compra de medicamentos ou equipamentos (ANDRADE et al., 2017).

O determinante de acesso referente a informação, também se apresenta como essencial por ser o resultado do processo de comunicação entre o sistema de saúde e o indivíduo (MCINTYRE, MOONEY, 2007), e, esteve presente em estudos (ALBUQUERQUE, ABEDD, RODRIGUES, 2004; CORREA, FELICIANO, PEDROSA, SOUZA, 2017; BARRETO, WILHELM, SILVA, ALVES, CREMONESE, RESSEL, 2015) que mostraram como a informação pode viabilizar o acesso a uma gama maior de serviços durante o PN e puerpério, como a possibilidade da participação do companheiro durante o PN e nos cuidados durante a gestação, da mesma maneira, a falta de informação pode se mostrar como uma barreira de acesso, tal como revelado nos estudos de Albuquerque (2004) e Correa (2017), em que a baixa percepção de necessidade, o desconhecimento da gestante a respeito da existência da oferta de serviços, dificultaram o acesso dessas mulheres ao serviço.

No que tange à assistência à mulher no rastreamento de câncer de mama e do colo do útero, essa se apresentou como o segundo campo de maior publicação acerca dos serviços voltados a mulher, sendo abordadas a oferta de ações de prevenção destas neoplasias por meio de educação em saúde (PRADO, PEREIRA, ASSIS, 2009) além de ações de rastreamento através de busca ativa e coleta do exame preventivo (PRADO, PEREIRA, ASSIS, 2009; BORGES, GUARASI, LACERDA, POLI, BORGES, MORAES, 2010). É importante destacar que o cenário epidemiológico mostra a neoplasia de mama como o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do de pele não melanoma, respondendo por cerca de 28% dos casos novos a cada ano. E o câncer do colo do útero como o terceiro tumor mais frequente na população feminina no Brasil (BORGES, GUARASI, LACERDA, POLI, BORGES, MORAES, 2010).

Achados dessa revisão (SILVA, ALVES, RODRIGUES, PADOIN, BRANCOS, SOUZA, 2015; SANTOS, SILVA, BEZERRA, 2012; BUSHATSKY ETAL., 2014; SILVA, ROCHA, RODRIGUES, BARBOSA, 2014; DUARTE, GASPAS, ALVES, RODRIGUES,

2015) evidenciaram a dimensão da disponibilidade de acesso das mulheres aos serviços de rastreio das neoplasias de mama e colo do útero, nota-se a demora nos resultados, desinformação, escassez de materiais e serviço de qualidade, número de profissionais insuficiente, falta de encaminhamento a serviços especializados para realização de mamografia, bem como a baixa prática de educação em saúde direcionada a essas mulheres.

Bushatsky (2014) e Duarte (2015), destacam a importância do incentivo à educação em saúde, por parte da EqSF para as usuárias, tornando as mulheres mais conscientes dos cuidados com relação a saúde, na adoção de hábitos de vida saudáveis que refletirão não apenas na prevenção das neoplasias, como em um leque de doenças crônicas não transmissíveis. É importante considerar que a desinformação age como uma barreira de acesso (SILVA, ALVES, RODRIGUES, PADOIN, BRANCOS, SOUZA, 2015). Ainda, Fontanive (2008) e Silva (2012) salientam que a rotina e realização de exames preventivos podem estar atribuídos a confiança entre profissional, paciente e família, assim como a incredulidade ao serviço e ao profissional (GASPAR, ALVES, RODRIGUES, 2015; SOUZA, PAIXAO, ALMEIDA, SOUZA, LIRIA, CAMPOS, 2015) podem gerar medo e vergonha, influenciando de maneira negativa no rastreio dessas doenças.

É importante refletir acerca das mudanças no cenário nacional referente às políticas voltadas a saúde da mulher, que buscaram ampliar o escopo de assistência a mulher, como a Política Nacional de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM) em 2004, que teve sua formulação baseada na avaliação das políticas anteriores e, a partir de então, buscou preencher as lacunas deixadas, como: climatério/menopausa; queixas ginecológicas; infertilidade e reprodução assistida; saúde da mulher na adolescência; doenças crônico-degenerativas; saúde ocupacional; saúde mental; doenças infecto-contagiosas, bem como, a atenção às mulheres rurais, as mulheres com deficiência, as negras, indígenas, presidiárias e lésbicas (FREITAS, VASCONCELOS, MOURA, PINHEIRO, CAMPOS, 2009).

Embora tenha havido avanços em relação à implementação dessas políticas, fruto de lutas e embates políticos que reivindicaram a ampliação da assistência a mulher para além do período gravídico puerperal, fica evidente através da maioria expressiva de estudos que abordam a oferta e o acesso a serviços voltados para a mulher em seu período gestacional, que mesmo com todas as transformações na concepção de corpo e suas diversas representações, o aspecto reprodutivo ainda é determinante para a condição feminina e esse aspecto é reforçado pelas políticas públicas e pelos programas de saúde (MACHADO, PENNA, 2016; FOCHI, SILVA, LOPES, 2014; MOREIRA, MARTINS, FEUERWERKER, SCHRAIBER, 2014; SCHRAIBER, D'OLIVEIRA, COUTO, 2006).

A oferta de serviços relacionados à assistência da mulher em situação de vulnerabilidade, apareceu em duas situações, uma referente a ações voltadas à gestante em situação prisional (FOCHI, SILVA, LOPES, 2014), por meio de atendimento realizado pela enfermeira da EqSF na UBS e em outro estudo foi relatada as práticas voltadas

ao enfrentamento de violência doméstica (MOREIRA, MARTINS, FEUERWERKER, SCHRAIBER, 2014) que mostrou que as práticas estavam mais centradas a proteção da criança, ficando a violência contra a mulher à margem das ações. Ressaltando que essa violência, mesmo coberta por políticas de combate, permanecem como um fenômeno quase invisível – para os profissionais, para os familiares e mesmo para as próprias mulheres agredidas (SCHRAIBER, D'OLIVEIRA, COUTO, 2006).

Em relação ao acesso das mulheres vítimas de violência aos serviços de saúde, Vilela (2011), destaca a insipiência dos fluxos específicos para casos de violência a esses serviços, além da ausência de espaços com maior privacidade as mulheres. Esse dado evidencia que esses fatores operam como obstáculos não apenas para mulheres em situação de violência, gerando a ausência de um acolhimento resolutivo na AB (VILELA et al., 2011). Para o enfrentamento dessas questões são necessárias políticas públicas intersetoriais que permitam a atuação de forma contextualizada, a fim de combater o problema em suas múltiplas determinações (TAQUETTE, 2008).

Ainda no que diz respeito ao acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade, Goes (2013) revela o racismo institucional como uma barreira de acesso aos serviços preventivos para a saúde das mulheres negras. É importante ressaltar que existem políticas que privilegiam outros aspectos da saúde das mulheres, como, por exemplo, saúde das mulheres negras, das mulheres lésbicas, das indígenas, de enfrentamento à violência de sexo. Entretanto, é necessário efetivar sua implantação, pois grande parte não tem adesão ainda no campo da AB, de forma a atender esses grupos de mulheres que não se relacionam apenas à maternidade ou ao grupo de doenças ligadas ao aparelho reprodutivo (BUSHATSKY, 2014).

Por fim, e não menos importantes, foram elencados estudos que abordam a oferta de serviço voltado às ações de planejamento reprodutivo (SPINELLI, SOUZA, VANDERLEI, VIDAL, 2014; SILVA et al., 2011) e a práticas de atividades físicas. Mesmo que em um número reduzido, as pesquisas abordaram o acesso da mulher no climatério (GARCIA, GONÇALVES, BRIGAGÃO, 2013) ou em situações específicas de debilitação (BRITO, GENTILLI, 2017) e, revelaram mazelas em relação ao acesso, que vem se repetindo em todas as áreas de abrangência da saúde da mulher.

De acordo com Brito (2017), há ainda uma desarticulação entre a proposta e a execução das ações de saúde, o que nos leva a compreender de que muito ainda precisa ser feito para que a mulher seja vista em sua totalidade. Acredita-se também que o próprio SUS necessita encaminhar alternativas efetivas para solucionar o problema em seu âmbito, pois como está atualmente, apenas vem sendo deixado ao plano dos preconceitos sociais, de um lado, ou dos procedimentos radicais, do outro. Para Andrade (2017) é fato que o SUS, no modelo da ESF, é a fonte mais importante de acesso entre os mais pobres e sem seguro de saúde privado, evidenciando como a capacidade de pagamento influencia no acesso das mulheres aos serviços de AB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com essa revisão integrativa, é possível observar que existe uma concordância entre os estudos analisados, no que diz respeito ao foco dado a atenção voltada a mulher nos serviços de AB no Brasil, confirmando que o período reprodutivo da mulher é priorizado no sistema de saúde. Os serviços mais ofertados a mulher na AB, focam na atenção durante o PN e puerpério, seguido de ações de assistência a mulher na prevenção e detecção de neoplasias de mama e do colo do útero, corroborando com as prioridades das políticas de saúde da mulher. Em relação ao acesso das usuárias dos serviços de AB no Brasil, detectaram-se barreiras de acesso no que diz respeito à disponibilidade, aceitabilidade, capacidade de pagamento e informação.

Enfim, o resultado dessa revisão tem implicação no que concerne a oferta e acesso aos serviços voltados a mulher na AB, que não devem priorizar apenas um período específico da vida da mulher, e sim, estarem pautados no conceito de integralidade, oferecendo uma assistência primária de qualidade, que atenda as reais necessidades de todas as mulheres, por meio de políticas e estratégias de gestão eficazes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO MAL, VIEIRA NFC, SILVA RM. **Implementação do diagnóstico da infecção pelo HIV para gestantes em Unidade Básica de Saúde da Família em Fortaleza.** Ciência & Saúde Coletiva, Ceará, v.13, n.6, p.1899-1906. 2008.

ANDRADE MV et al. **Family health strategy and equity in prenatal care: a population based crosssectional study in Minas Gerais, Brazil.** International Journal for Equity in Health, v.16, n. 24. 2017.

ALBUQUERQUE OM, ABEDD C, RODRIGUES CS. **Percepção de gestantes do Programa Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil.** Cad. Saúde Pública, v.20, v.3, p. 789-796. 2004.

ANDREUCCI CB, CECATTI JG. **Desempenho de indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento no Brasil: uma revisão sistemática.** Cad. Saúde Pública [online], v.27, n.6, p.1053-1064. 2011

BARROS FPC, LOPES JS, MENDONÇA AVM, SOUSA MF. **Acesso e equidade nos serviços de saúde: uma revisão estruturada.** Saúde em Debate, v.40, n.110, p.264-271. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico/Ministério da Saúde,** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde,** Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de humanização do pré-natal e nascimento**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde; 2000.

BARRETO CN, WILHELM LA, SILVA SC, ALVES CN, CREMONESE L, RESSEL LB. **“O Sistema Único de Saúde que dá certo”: ações de humanização no pré-natal**. Rev Gaúcha Enferm, v. 36, n.esp, p.168-76. 2015.

BORGES JBR, GUARASI R, LACERDA AA, POLI JL, BORGES PCG, MORAES SS. **Busca ativa de mulheres como fator de eficácia de programa de rastreamento de câncer de mama e colo uterino no município de Jundiá**. Einstein, v. 8, n.1 Pt 1, p.X-X. 2010.

BUSHATSKY, M, et al. **Câncer de mama: ações de prevenção na estratégia de saúde da família**. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online), v.6, n.2, p.663-675. 2014.

CORRÊA MSM, FELICIANO KVO, PEDROSA EN, SOUZA AI. **Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério**. Cad. Saúde Pública, v.33, n.3. 2017.

COSTA GRC, et al. **Caracterização da cobertura do pré-natal no Estado do Maranhão, Brasil**. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 63, n.6, p. 1005-9. 2010.

Duarte SJH, Gaspar RA, Alves VH, Rodrigues DP. **Prevenção do câncer de mamas e colo uterino na perspectiva de mulheres: implicações para o serviço**. R. Enferm. Cent. O. Min, v.5, n.1, p.1469-1477. Jan/abr. 2015.

ESPOSTI CDB, OLIVEIRA AE, SANTOS NETO ET, TRAVASSOS C. **Representações sociais sobre o acesso e o cuidado pré-natal no Sistema Único de Saúde da Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo**. Saúde Soc, v.24, n.3, p.765-779. 2015.

FIGUEIREDO PP, ROSSONI E. **O acesso à assistência pré-natal na Atenção Básica à Saúde sob a ótica das gestantes**. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.29, n.2, p.238-45, jun. 2008.

FREITAS GL, VASCONCELOS CTM, MOURA ERF, PINHEIRO AKB. **Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde**. Rev. Eletr. Enf. [Internet], v.11, n.2, p.424-8. 2019

FOCHI MCS, SILVA ARC, LOPES MHBM. **Pré-natal em unidade básica de saúde a gestantes em situação prisional**. Rev Rene, v.15, n.2, p.371-7, mar/abr. 2014.

Guanabara MAO; Leite-Araújo MA; Matsue RY; Barros VL. **Access of pregnant women to technologies for the prevention and control of congenital syphilis in Fortaleza-Ceará, Brazil**. Revista de Salud Pública. v. 19, n.1. 2017

GOES ER, NASCIMENTO ER. **Mulheres negras e brancas e os níveis de acesso aos serviços preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades**. Saúde em Debate, v.37, n.99, p.571-579.

HENRIQUES AHB. **Grupo de gestantes: contribuições e Potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal**. Rev Bras Promoç Saúde, v.28, n.1, p.23-31. 2015

HEILBORN M.L. et al. **Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.** Cad. Saúde Pública, v.25, n.2, p.S269-S278. 2009.

MARTINS ACS, SILVA, LS. **Perfil epidemiológico de mortalidade materna.** Rev. Bras. Enferm. [online], 71 (1):677-683. 2018.

MIRANDA GMD, MENDES ACG, SILVA ALA. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** Rev. bras. geriatr. Gerontol, v.19, v.3, p.507-519. 2016.

MARTINS RMC, MONTRONE AVG. **Implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: educação continuada e prática profissional.** Rev. Eletr. Enf. [Internet], v.11, n.3, p.545-53. 2009.

MACHADO JSA, PENNA CMM. **Reprodução feminina e saúde sob os olhares de mulheres sem filho.** Rev Min Enferm, v.20, n.e972. 2016.

MCINTYRE D, MOONEY G. **The economics of health equity.** New York: Cambridge University; 2007.

MOREIRA TNF, MARTINS CL, FEUERWERKER LCM, SCHRAIBER LB. **A construção do cuidado: o atendimento às situações de violência doméstica por equipes de Saúde da Família.** Saúde Soc, v.23, n.3, p. 814-827. 2014.

LAPORTE-PINFILDI ASC, MEDEIROS MAT. **A atenção nutricional ao pré-natal e puerpério: relato de experiência em um município do litoral Paulista.** Rev. Nutr., Campinas, v. 29, n.6, p. 947-961. 2016.

ONU. **The Millennium Development Goals Report 2015.** New York, 2015.

PRADO EV. **O cuidado à mulher como centro da estratégia saúde da família.** Rev. APS. v.17, n.3, p.403 - 407. jul/set. 2014.

PEIXOTO CR, FREIAS LV, TELES LMR, CAMPOS FC, PAULA PF, DAMASCENO AKC. **O Pré-Natal na Atenção Primária: O ponto de partida para reorganização da assistência Obstétrica.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.286-91. Abr/jun. 2011.

PRADO EV, PEREIRA WSB, ASSIS M. **Reorganização das ações de prevenção do câncer ginecológico a partir da educação popular em saúde: a experiência da equipe urbana da Estratégia de Saúde da Família de Rio Negro/MS.** Rev. APS, v.12, n.4, p.498-503. 2009.

QUEIROZ MVO, MENEZES GMD, SILVA TJP, BRASIL EGM, SILVA RM. **Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.** Rev Gaúcha Enferm. V.37, n.esp. 2016.

SILVA RM, COSTA MS, MATSUE RY, SOUSA GS, CATRIB AMF, VIEIRA LJES. **Cartografia do cuidado na saúde da gestante.** Ciênc.Saúde Colet, v.17, n.3, p. 635-642. 2012.

SOUZA, KRS, PAIXÃO GPN, ALMEIDA ES, SOUZA AR, LÍRIA JGS, CAMPOS LM. **Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres.** Rev Cuidarte, v.6, n.1, p.892-9. 2015.

SANTOS ERR, SILVA KCL, BEZERRA AFB. **Desafios para organização do rastreamento do câncer no colo uterino em um município da região metropolitana do Recife.** Rev. Ciênc. Méd.v.21, n1-6, p.45-54. 2012.

SILVA LA, ALVES VH, RODRIGUES DP, PADOIN SMM, BRANCOS MBLR, SOUZA RMP. **A qualidade de uma rede integrada: acessibilidade e cobertura no pré-natal.** Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Oline), v.7, n.2, p.2298-2309, abr/jun. 2015.

SILVA NC, ROCHA TAH, RODRIGUES RB, BARBOSA ACQ. **Equidade na Atenção Primária à Saúde da Mulher: Uma análise do Brasil e suas regiões.** Revista Baiana de Saúde Pública. 2014;38(2)243-265.

SOUZA, KRS, PAIXÃO GPN, ALMEIDA ES, SOUZA AR, LÍRIA JGS, CAMPOS LM. **Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres.** Rev Cuid, v.6, n.1, p.892-9. 2015.

SCHRAIBER LB, D'OLIVEIRA, AFPL, COUTO, MT. **Violência e saúde: estudos científicos recentes.** Rev. Saúde Pública [online], v.40, n.spe, p.112-120. 2006.

SPINELLI MBAS, SOUZA AI, VANDERLEI LCM, VIDAL SA. **Características da oferta de contracepção de emergência na rede básica de saúde do Recife, Nordeste do Brasil.** Saúde Soc, v.23, n.1, p.227-237. 2014.

SILVA, MP et al. **Programa multidisciplinar para promoção da saúde envolvendo atividade física supervisionada: ações do PAFIPNES na atenção à saúde de mulheres em uma Unidade Básica de Saúde de São José do Rio Pardo-SP.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v.16, n.4, p.362-366. 2011.

SOUZA SS, SANTOS RL, SANTOS ADF, BARBOSA MO, SANTIAGO IC. **Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde.** Reprod Clim, v. 32, n.2, p. 85-89. 2017.

TAQUETTE SR. Políticas públicas para o enfrentamento da violência contra a mulher adolescente/jovem. Adolesc Saude. v.5, n.3, p.49-53. 2008.

THIEDE M, AKEWENGO P, MCINTYRE D. **Explorando as dimensões do acesso.** In McIntyre D, Mooney G. Aspectos economicos da equidade em saude. Rio de Janeiro: Fiocruz. p.137-161.2014.

VICTORA CG, BARRETO ML, LEAL MC, MONTEIRO CA, SCHMIDT MI, PAIN J, et al. **Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer.** Lancet, Supl Saúde no Brasil n.6, p.90-102. 2011.

VILELA WV et al., **Ambiguidades e Contradições no Atendimento de Mulheres que Sofrem Violência.** Saúde Soc, v. 20, n.1, p.113-123. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 36, 140, 141, 142, 143

Amazônia 12, 41, 80, 81, 82, 83, 140

Ansiedade 10, 14, 1, 126, 127, 128, 140, 142, 143, 149

Assistência à mulher 10, 19, 25, 30

Atenção Primária 10, 19, 20, 22, 27, 35, 36, 63, 64, 65, 75, 76, 94, 139, 151, 154, 156

Avaliação Nutricional 11, 41

B

BRCA1 13, 91, 92, 93

BRCA2 13, 91, 92, 93

C

Câncer de mama 13, 20, 25, 30, 34, 91, 92, 93, 125, 126, 127, 128, 129, 153

Cianobactéria 8, 10, 13

Climatério 15, 24, 31, 32, 36, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

CoQ10 14, 144, 145, 146, 147, 148, 149

D

Depressão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 75, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 144, 146, 147, 148, 153

Disbiose 10, 1, 2, 3, 7

E

Enfermagem 11, 22, 23, 24, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 85, 86, 87, 89, 115, 116, 139, 140, 152, 153, 154, 156, 157, 159

Espiritualidade 13, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 129

I

Idosos 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 65, 103, 160

Infância 11, 41, 42, 50, 142, 143

Intoxicação 10, 12, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 85, 86, 87, 90

L

Leishmaniose 68, 69, 70, 71, 72

M

Matriciamento 11, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Medicina 13, 15, 23, 38, 65, 68, 69, 70, 88, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 104, 111, 113, 115, 131, 159

Metais Pesados 12, 85, 86, 87, 88, 89

O

Odontologia 53, 59, 98, 99, 100, 101, 104, 105

P

Paciente oncológico 56, 111, 123, 127

Plantas Alimentícias Não Convencionais 12, 80, 81, 82, 83, 84

Plantas medicinais 11, 67, 68, 69, 70, 72, 152, 156

Prevenção de Risco 41

Probióticos 10, 1, 3, 5, 6, 7

Propensão Genética 13, 91

Q

Qualidade de vida 14, 48, 54, 56, 58, 96, 99, 113, 117, 118, 123, 127, 131, 132, 134, 138, 144, 149, 150, 153, 156, 157, 158

Quimioterapia 54, 55, 56, 57, 58, 59, 112, 117, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 130

S

Saúde Coletiva 13, 19, 23, 33, 59, 62, 78, 79, 94, 95, 96, 97, 104, 115, 139, 158

Saúde do idoso 11, 61, 63, 64

Saúde Mental 14, 5, 31, 37, 64, 65, 66, 74, 75, 106, 108, 117, 118, 119, 126, 142, 143

Simbióticos 10, 1, 3, 5, 6

Síndrome de Burnout 14, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139

Situação de rua 12, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Substâncias psicoativas 12, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

T

Terapia complementar 158

Transtorno Bipolar 14, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Transtorno de ansiedade 14, 140, 141, 142, 143

Tratamento antineoplásico 14, 117, 119, 121, 127, 129

Tratamento multidisciplinar 14, 131, 132, 133

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 